

Diretor-geral da EPIS frisa que taxa de insucesso (11 mil crianças) é preocupante É urgente renovar a escola dos seis aos dez anos

Diogo Simões Pereira

Em 2014, 11 mil crianças de 7 anos reprovaram no 2º ano de escolaridade em Portugal. Temos assim uma preocupante taxa de insucesso, acima dos 10%. Se analisarmos estas taxas por ciclos, nesse mesmo ano (segundo os últimos dados apurados), a média no 1º ciclo é de 5%, a do 2º ciclo é 11,4% e a do 3º ciclo de 15,1%. No secundário, a taxa média de reprovação é de 18,5%. Números que estão muito longe da média europeia e que comprometem o futuro do país.

O Plano Nacional de Reformas (PNR), recentemente apresentado pelo Governo, sinaliza este problema e estabelece como primeiro pilar estratégico "a qualificação dos portugueses". Para atingir a meta da redução do insucesso e abandono escolar são definidas três medidas concretas: "universalizar a frequência do pré-escolar aos três anos até 2019, reduzir o insucesso escolar no ensino básico de 10% para 5% e garantir que 50% da população ativa conclui o ensino secundário".

É exatamente neste sentido que a EPIS, associação de empresários pela inclusão

social, tem norteado a sua missão. Temos contribuído ativamente no combate ao insucesso e abandono escolar, tendo os nossos programas (em parceria com o ministério da educação e as autarquias locais) apoiado cerca de 20 mil alunos em três centenas de escolas públicas.

Em Portugal, são os alunos retidos ou que passam com dificuldade nos primeiros anos que, posteriormente, alimentam as fileiras do insucesso escolar a partir dos 10 anos. A experiência dos programas EPIS no 2º e 3º ciclo de escolaridade demonstra que é possível recuperar uma boa parte destes alunos. Na verdade, muitas crianças ficam irremediavelmente para trás e mais de metade não recupera o atraso. Inverter este ciclo negativo é o grande desafio da Educação em Portugal: garantir apoio para alcançar o sucesso escolar de todos, a partir dos seis anos, à entrada do 1º ano de escolaridade, ou mesmo antes, desde os três anos, à entrada do pré-escolar.

A meta de 5% de insucesso escolar no ensino básico, traçada pelo PNR, só será atingida se se proceder, desde já, a uma importante reestruturação do ensino e aprendizagem no 1º ciclo, com particular intervenção no 1º e 2º ano.

Há três anos, a EPIS iniciou um projeto-piloto para sinalização e "resgate" de alunos com dificuldades logo no 1º ciclo. O objetivo desta ação a montante é o de apoiar os estudantes, de modo a que passem sempre de ano até aos 12 anos de escolaridade.

O programa assenta em dois instrumentos-chave. Numa primeira etapa; o rastreio identifica as crianças que necessitam de intervenção precoce. Inclui o despiste de problemas vários e sinalização de riscos ao nível da criança, da sua família e da envolvente escola e comunidade. Falamos de uma avaliação neuropsicológica; análise cognitiva; verificação do padrão do sono; e avaliação de comportamento e autonomia. A segunda fase utiliza um modelo que promove a aquisição do conhecimento e a melhoria das competências dos alunos do 1º ao 4º ano. Este projeto-piloto já atuou junto de 1390 alunos com 78 professores de 39 escolas.

O "chumbo" é, na maioria dos casos, o ponto de partida para trajetos de insucesso e de abandono escolar precoce, que comprometem os 12 anos de escolaridade obrigatória.

É, pois, urgente transformar a escola dos seis aos dez anos.